



Decodificando o território Arquitetura e Urbanismo como processo

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA:

Esta ação compreende a leitura do espaço urbano como construção coletiva, integrando a arquitetura e o urbanismo à educação como ferramenta potente na construção e manutenção da cidadania pelos sujeitos. Explora o caráter generalista do arquiteto educador e seu potencial transdisciplinar de dissolver as barreiras disciplinares nas universidades para integrar áreas do conhecimento e outros saberes em um “saber único e reconfigurado” sobre a leitura socioespacial da realidade, por meio de uma linguagem na forma de códigos geradores de processo. Esta decodificação na forma de parâmetros de projeto e planejamento pode contribuir na construção de futuros cenários e transformação dos territórios junto às comunidades onde se encontram as escolas ¹.

A leitura do mundo em que vivem os educandos precede a leitura da palavra, na visão freiriana², o ato de ler esse mundo implica uma leitura dentro e fora dele mesmo. Implica na relação que esses têm com esse mundo. A leitura do espaço proporciona ao indivíduo uma autonomia, em muitos segmentos da sociedade, permite acesso à cultura geral, ao entretenimento, ao entendimento das leis e esta consciência faz com que esse mesmo indivíduo provoque uma reação positiva e proativa, gerando estímulos à leitura no meio em que vive. Por que não fortalecer também a leitura socioespacial para promover a alfabetização urbanística no ambiente das escolas, aliando a leitura do mundo e a leitura da palavra?

A escola - tanto o edifício como sua representatividade social - é um elo importante entre o saber técnico e o saber popular, entre a cidade e a comunidade que ali interage cotidianamente, para além dos muros que a separam do restante da cidade. Evidencia-se a escola como espaço de cidadania, do aprendizado na diversidade, da apreensão do contexto das cidades e da construção de uma agenda mais justa e sustentável para o planejamento e gestão das cidades.

Lembrando Henry Lefebvre³: o direito à cidade é um clamor, uma necessidade de todos e de todas de reclamarem, de gritarem, de demandarem direitos fundamentais para a sua reprodução no espaço urbano. Os professores podem e devem trazer à tona questões sociais que os alunos vivenciam no cotidiano das cidades, bem como: habitação, mobilidade, saneamento, meio ambiente, lazer, cultura, meio ambiente. Considerando o espaço educativo como aquele ao redor da escola, para além de seus muros. A presença do arquiteto e urbanista na escola pode colaborar com o aprofundamento desses conteúdos e com a formação de cidadãos

críticos, combatendo o *analfabetismo urbanístico*⁴ ou *espacial*, em busca do cumprimento dos direitos fundamentais, entre eles o direito à cidade. Por sua vez, o estudante pode se conscientizar da realidade a qual está inserido para assim juntos aguçarem uma visão crítica e aprofundada dessa realidade.

A Ação Proposta teve como inspiração trabalhos realizados em duas escolas públicas e um breve relato desses trabalhos é apresentado ao final do detalhamento dos percursos.

PARTINDO PARA A AÇÃO: QUAL A NOSSA PROPOSTA?

A ação proposta tem por objetivo principal decodificar o espaço urbano a partir de metodologias participativas de leituras do território, entendendo a arquitetura e o urbanismo como processo, participando estudantes e professores do mesmo e buscando alcançar toda a comunidade escolar para contribuir na transformação da realidade.

Partindo de um entendimento da arquitetura e do urbanismo como processo que deve ser participativo para a construção e reflexão sobre o espaço, propõe-se a realização de atividades a partir da observação das contradições e potencialidades do espaço urbano sob a perspectiva de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I e II, juntamente com os professores e com a atuação conjunta do(a) arquiteto e urbanista na escola.

Propõe-se uma sequência de atividades, agrupadas em duas práticas, que visam atender as duas etapas do ensino fundamental em um processo contínuo e não excludente. A decodificação da linguagem técnica é eixo principal desta proposta que busca estabelecer conexões e transpor as barreiras de comunicação nos processos de construção de políticas públicas para as cidades para a construção de um planejamento urbano de fato participativo para que os cidadãos se reconheçam em seu bairro e em sua cidade.

Assim, a proposta busca realizar processos participativos em que os saberes populares e bens culturais dos estudantes sejam considerados e valorizados. O que corrobora para a uma atuação cidadã de reivindicação e busca de soluções e recursos para a transformação do território.

Busca-se ainda os demais objetivos:

- Exercitar a participação e a escuta ativa de todos os envolvidos a partir de uma pesquisa-ação, que na mesma medida que contribui para a educação intelectual incentiva a tomada da consciência e o aprendizado coletivo.
- Tornar mais acessível o conhecimento da arquitetura e do urbanismo, através do exercício da função social da profissão.
- Estabelecer conexões entre o saber técnico e o saber popular a fim de contribuir para a manutenção da cidadania, aprendizado nas diferenças e gestão coletiva dos espaços, através de atividades interdisciplinares.
- Incentivar a criação de redes colaborativas de aprendizagem através da parceria entre instituições de ensino superior, em especial dos projetos de extensão de cursos de arquitetura e urbanismo, escolas, e profissionais de arquitetura e urbanismo formados.
- Documentar o processo em um caderno de registros que contemple os pontos de vista dos estudantes sobre o território e que contribua para a inclusão de processos participativos infanto juvenis no planejamento e gestão das cidades, incentivando a criação de novos instrumentos como planos de bairro e a criação de conselhos mirins.

METODOLOGIA:

Considera-se aqui o conceito de adequação sociotécnica no qual os sujeitos do conhecimento científico compartilham seus códigos técnicos com os sujeitos sociais organizados, um verdadeiro "interacionismo pedagógico e sociotécnico"⁵. No âmbito sociotécnico, o arquiteto e urbanista parte inicialmente da análise do contexto físico e social com envolvimento dos estudantes.

É possível identificar na cidade certos elementos físicos que se inter-relacionam com padrões de acontecimentos, que se repetem, dispostos em uma variedade de combinações⁶. Tais combinações resultam em parâmetros que podem ser decodificados em soluções através das atividades realizadas. Assim, o conjunto das impressões dos estudantes, professores e arquitetos, poderão alcançar proposições factíveis ao contexto sócio-territorial da escola, a partir dos cenários sonhados de um território educativo.

As atividades realizadas irão decodificar as demandas e vocações por meio da análise da situação espacial do bairro onde a escola se localiza e do espaço ao redor da escola enquanto espaços educativos, tentando identificar a configuração de relações existentes entre os acontecimentos e o espaço, levando em consideração as dimensões da sustentabilidade, social, cultural e emocional, econômica e ambiental⁷. Com base na metodologia explicitada, propõe-se os seguintes passos, tendo em vista que, para atingir os objetivos propostos, é necessário flexibilidade e adaptação de acordo com a realidade do local:

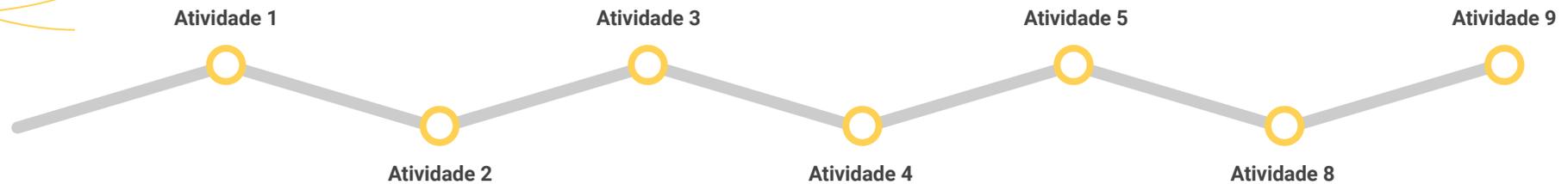
1. **Aproximação** - É de fundamental importância que o arquiteto e equipe estabeleça uma aproximação com a equipe pedagógica da escola. Propõe-se a organização de encontros para apresentação e abertura do diálogo com todos os integrantes da equipe, independentemente se atuarão diretamente na Ação Proposta, para a partir deste(s) encontro(s) definir em qual ou quais turmas a proposta será realizada e quais serão os professores participantes. Em um segundo momento, a apresentação da proposta deve ser realizada para toda a comunidade escolar (estudantes, responsáveis, funcionários da escola, representantes do governo, moradores e comerciantes locais...), para que tomem ciência do projeto e sejam convidados para participarem da ação.

1. **Práticas** - A fim de abranger um maior número de estudantes com suas visões sociais e culturais do espaço, e considerando as diferenças didáticas e de conteúdo requeridas de acordo com as etapas de ensino, sugere-se aqui dois percursos que estabelecem uma sequência de atividades para execução da Ação Proposta. O primeiro deles (**Percurso I**) direcionado ao ensino fundamental I, compreendendo do 1º ao 5º ano e o segundo (**Percurso II**) compreende do 6º ao 9º Ano - Ensino Fundamental II. Adiante serão apresentadas as atividades relativas a cada um deles.
2. **Registros** - Além dos produtos resultantes de cada atividade (mapas, fotos, desenhos...), sugere-se a elaboração de um caderno que contenha registros das atividades, tais como amostras dos resultados das mesmas e registros em formas de texto e/ou desenhos realizados pelos próprios estudantes com a orientação do arquiteto e do professor. Sugere-se que, a cada encontro, uma dupla de estudantes fique responsável pelos registros. Esse caderno se constituirá como uma ferramenta importante no exercício da cidadania e na participação efetiva das crianças e adolescentes na gestão urbana.
3. **Socialização** - compartilhamento das experiências para divulgação e valorização do processo, seja no fortalecimento da importância da continuidade do projeto como na inspiração de novos. Os meios podem ser os mais diversos possíveis: relatos verbais e escritos, exposições e eventos na escola e para além de seus muros.

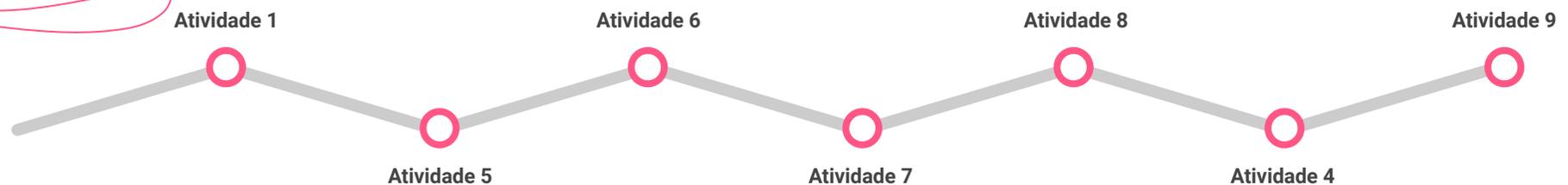
PERCURSOS:

Os percursos a seguir exploram a ludicidade como eixo principal na decodificação dos espaços, trabalhando as dinâmicas urbanas em um processo contínuo de diálogo e troca de saberes e aborda desde a escala do indivíduo e o seu papel na cidade até a escala do bairro. Ao mesmo tempo que incentiva a construção da cidadania pelo próprio processo participativo e o aprendizado na diversidade a partir da escuta coletiva, as atividades abordam a princípio os conceitos de Cidade, Meio Ambiente, Paisagem e Espaço público, porém carregam consigo a potencialidade de se desdobrar no debate sobre outras existências da cidade, o que se fortalece pela presença do arquiteto no espaço da escola. Reforçamos a ideia de que essa seja uma ação contínua que se amplia a partir de outros debates que, ainda que não estejam previstos neste percursos, podem e devem ser registrados no “Caderno de Registros” da turma. Sugerimos então dois percursos: O Percurso I pensado para o Ensino Fundamental I (1o ao 5o ano) e o Percurso II para o Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano). No entanto, os percursos podem ser modificados de acordo com as habilidades/dificuldades das turmas a partir da avaliação do(s) professor(es) junto ao arquiteto, bem como o tempo dos encontros pode ser ajustado.

PERCURSO I:



PERCURSO II:



ATIVIDADES SUGERIDAS:

ATIVIDADE 1 - O CAMINHO REAL E O CAMINHO DOS SONHOS

Descrição da atividade

Com folhas e lápis de cor na mão, os alunos são convidados a realizar individualmente dois desenhos: um mapa mental do caminho real e um mapa do caminho dos sonhos. No primeiro papel as crianças devem ser orientadas a retratar o caminho entre sua casa e a escola, descrevendo as ruas, pontos de referência, sua forma de transporte, se existe vegetação, casas, comércio, pontos de lazer, e demais elementos presentes. (tempo 30 minutos)

Já no segundo papel, um novo mapa deve ser desenhado a partir do que foi desenvolvido anteriormente. Os estudantes devem recriar o primeiro percurso imaginando e redesenhando cenários que transformem esse caminho em uma cidade dos sonhos, buscando a imagem de sua própria cidade ideal dentro da perspectiva infantojuvenil. Tais elementos são de livre criação, podendo estes serem realistas ou imaginários. (tempo 30 minutos)

Ao final, todos são convidados a fazer um momento de partilha, mostrando seus desenhos e ideias para o caminho real e para o caminho dos sonhos, dialogando sobre as diferenças e similaridades existentes. (tempo 20 minutos)

Objetivos e resultados pretendidos

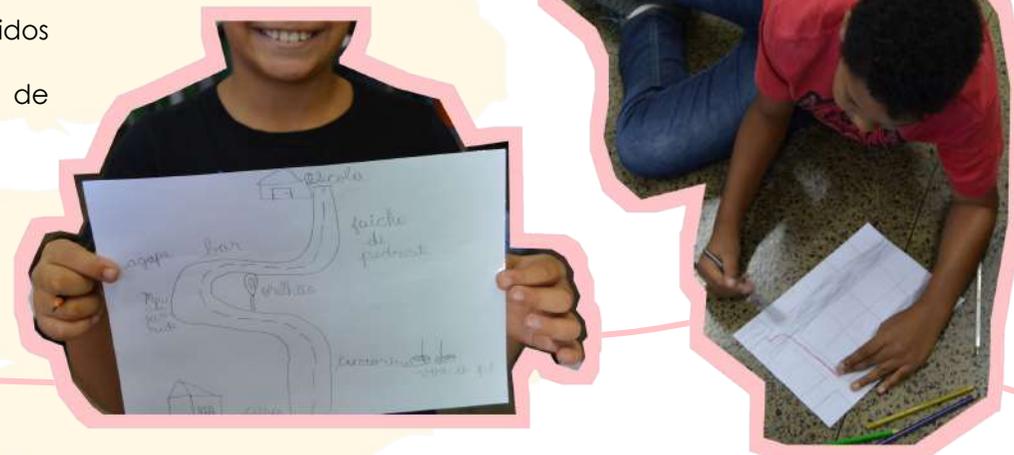
- Explorar a ludicidade do desenho para decodificar o território.
- Explorar os conceitos de mobilidade, meio ambiente e leitura da paisagem.
- Representar os principais locais e percursos percorridos diariamente pelos alunos.
- Expressar as emoções e sensações das crianças em relação a esses espaços.
- Exercitar a noção espacial e afetiva dos caminhos percorridos cotidianamente pelos estudantes.
- Estimular o reconhecimento do local de moradia, de pontos de referências e atividades importantes.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e Urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Alunos participantes.

Materiais necessários

- Folhas de papel,
- Lápis para escrever e colorir.



ATIVIDADE 2 - MURAL DE PALAVRAS

Descrição da atividade

Três cartazes são colados na parede e apresentados para a turma, cada um deles com uma pergunta. Os professores e arquitetos devem apresentar as questões e conduzir os alunos a refletir sobre a situação atual do bairro. São as perguntas:

- 1) O que mais gosto neste bairro?
- 2) O que pode melhorar em nosso bairro?
- 3) O que eu quero no meu bairro?

Após a explicação geral, a turma será dividida em grupos (preferencialmente até 5 estudantes por grupo). Cada grupo deve debater as questões propostas e escolher conjuntamente as três palavras que melhor representem as respostas para cada uma das perguntas. Um representante de cada grupo deve ir até os cartazes e escrever com o canetão as respostas para cada uma das perguntas. Não há problema em repetir as palavras. (tempo 30 minutos)

Ao final, todos devem se reunir, ler em voz alta as palavras contidas nos cartazes e compartilhar o porquê das escolhas e como o bairro seria caso estas ideias se tornassem reais. (tempo 25 minutos)

Os cartazes e o material devem ser preparados previamente pelos professores e arquitetos.

Objetivos e resultados pretendidos

- Estimular o pensamento e o debate coletivo sobre a cidade
- Explorar os conceitos relacionados à cidade, meio ambiente e cidadania.
- Refletir sobre a condição atual do local.
- Instigar a visão crítica e a busca por melhorias na realidade local desde a infância.
- Perceber como as perguntas trazem à tona o pensamento infantil sobre a cidade e seu desejo por mais acesso à educação, segurança, espaços lúdicos e saudáveis.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e Urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Alunos participantes.

Materiais necessários

- Três cartolinas
- três canetões,
- fita crepe adesiva,
- barbante



ATIVIDADE 3 - MAPAS E PROFISSÕES

Descrição da atividade

Com a mediação do arquiteto e do professor a atividade começa com uma roda de conversa sobre a história do local, dialogando sobre as diferenças e similaridades entre os desenhos das cidades reais e as cidades dos sonhos realizados pelos alunos no primeiro encontro. (tempo 20 minutos)

Na sequência, a partir de mapas e imagens de satélite do bairro impressas, as crianças são ensinadas a compreender e a realizar a leitura do território no qual estão inseridas, percebendo a importância de enxergar seu próprio território por outros ângulos. Neste momento também são apresentados instrumentos de trabalho que complementam essa leitura espacial, conceitos básicos relacionados adaptados ao ano escolar e o funcionamento geral do trabalho de um arquiteto. (tempo 30 minutos)

Daí em diante, os realizadores da atividade encaminham o diálogo que ressalta a importância das profissões e das funções exercidas por elas para manter o funcionamento saudável da cidade dos sonhos que buscam construir. (tempo 20 minutos)

Após a conversa, os mapas e imagens devem ser colados nas paredes da sala, e alguns ícones que representam elementos relevantes ao bairro são desenhados no quadro (como casas, serviços, comércios, equipamentos públicos, áreas vegetadas, meios de transporte, etc.) Em seguida, as crianças são convidadas a desenhar estas imagens nos papéis adesivos recebidos, se encaminharem até os mapas e colarem os ícones nos locais onde identificam sua presença. (tempo 30 minutos)

Posteriormente à oficina, os professores e arquitetos devem analisar os mapas com os ícones colados pelas crianças a fim de coletar dados sobre a percepção dos alunos sobre o bairro.

Objetivos e resultados pretendidos

- Estimular a leitura espacial nas crianças e o reconhecimento de seu território, buscando a identificação dos pontos de infraestrutura urbana, instituições, áreas residenciais, comerciais, zonas de vegetação, assim como, observação coletiva da visão dos alunos sobre o bairro.
- Explorar os conceitos de cidade, meio ambiente, paisagem e habitat.
- Coletar dados sobre as informações identificadas pelas crianças, relacionando-as com a capacidade cognitiva de cada faixa etária
- Mapear o território através da análise técnica do arquiteto, descrevendo as estruturas existentes ou ausentes no bairro, além de estudar as melhores localidades para sua instalação, garantindo o maior acesso da população aos serviços públicos de privados.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e Urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Alunos participantes.

Materiais necessários

- Mapas impressos,
- papéis adesivos,
- canetas,
- fita adesiva,
- outros materiais que podem ilustrar o trabalho de um arquiteto e gerar outros diálogos.

ATIVIDADE 3 - MAPAS E PROFISSÕES



ATIVIDADE 4 - MAQUETANDO IDEIAS E SONHOS

Descrição da atividade

Previamente ao encontro, professores e arquitetos devem selecionar uma área próxima a escola, que seja comum aos alunos e que dialogue com as informações fornecidas por eles ao longo dos encontros já realizados. Com a área definida, os profissionais devem preparar as bases da maquete em material de fácil manipulação para os estudantes, contendo os limites e demarcações dos elementos que caracterizam a área. Sugere-se uma base e conseqüentemente uma maquete para cada grupo de no máximo seis estudantes.

Em sala de aula, as estudantes são apresentadas à área selecionada e estimuladas a identificar os elementos que a compõem e o que poderia ser diferente para que este espaço pudesse ser transformado num lugar ideal para seus moradores. (mapas e fotos auxiliam nesta leitura). (tempo 15 minutos).

Em seguida, os alunos são convidados a executarem maquetes física que representem as áreas da forma como acabaram de imaginar. (tempo 100 minutos divididos em dois encontros).

Ao fim da confecção da maquete, os alunos são convidados a observar a maquete, passando por seus elementos e dialogando sobre as transformações do espaço definidas por eles (tempo 15 minutos).

Os profissionais responsáveis devem orientar os estudantes durante a atividade, auxiliando-as na manipulação dos materiais, na construção dos elementos e respeitando sua capacidade criativa e livre expressão. Além disso, devem buscar a representação dos elementos construídos e naturais contidos na área (como construções, áreas de vegetação, infraestrutura local, equipamentos urbanos, a presença de usuários e meios de transporte).

Observação: no percurso II, os estudantes devem trabalhar nos mesmos grupos que vem desenvolvendo as atividades anteriores para confeccionarem maquetes das suas respectivas áreas analisadas.

Objetivos e resultados pretendidos

- Possibilitar uma visão espacial tridimensional das representações de novos cenários urbanos a partir da confecção de maquetes físicas;
- Despertar o aprimoramento das habilidades psicomotoras através de trabalhos manuais com o uso livre da criatividade e ludicidade;
- Facilitar a releitura espacial pela comparação visual entre a situação atual e o novo cenário proposto;
- Discutir noções de localização, projeção (perspectiva), proporção (escala), simbologia, orientação espacial.
- Explorar os conceitos de cidade, meio ambiente e paisagem.

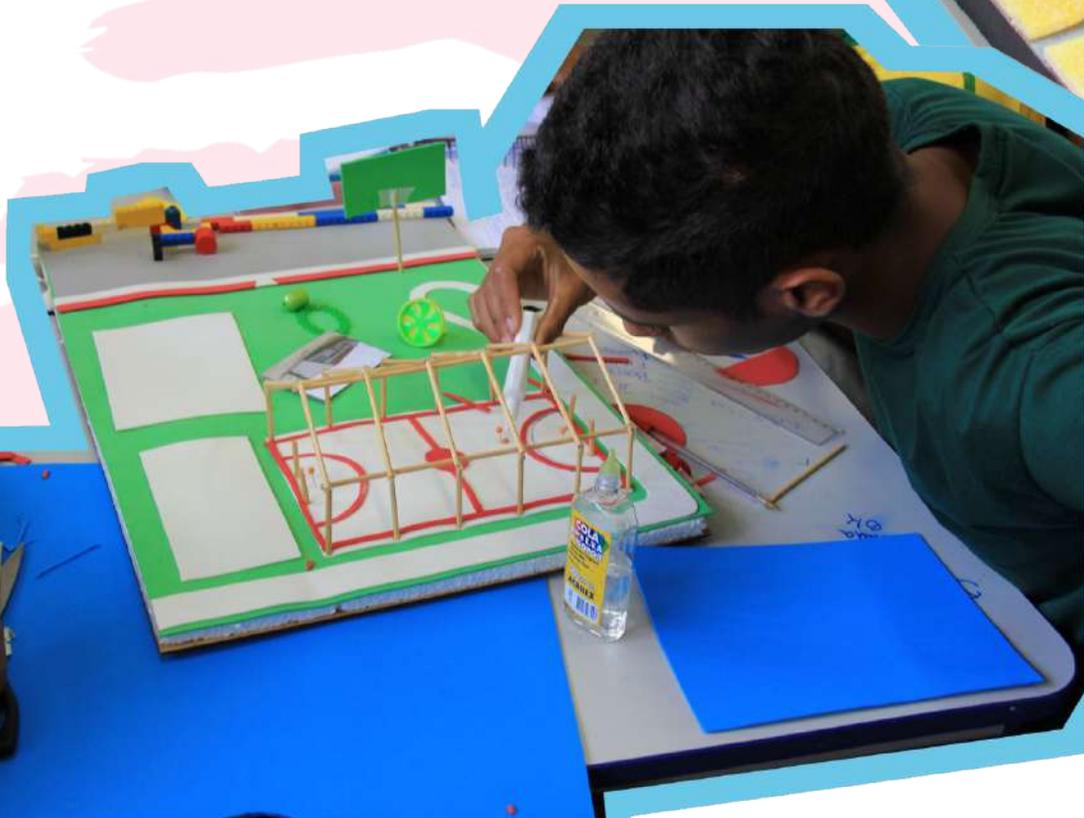
Agentes envolvidos

- Arquiteto, Assistente do arquiteto Professor, Alunos participantes

Materiais necessários

- Bases retangulares para a maquete (sugestão de mdf e isopor com 40 x 60 cm)
- Tubos de cola branca e de cola de isopor;
- Bolas de isopor de tamanhos variados;
- Tesouras sem ponta;
- Canetinhas hidrocor, lápis de cor, tinta guache;
- Rolos de fita crepe adesiva;
- Varetas de madeira de variados comprimentos e larguras
- Palitos de dente;
- Pistolas e bastões de cola quente (uso sob a supervisão de um adulto);
- Placas de isopor de variadas espessuras;
- Papéis e folhas do material EVA de variadas cores, texturas e padronagens;
- Pacotes de massa de modelar para artesanato de variadas cores;
- Objetos diversos de dimensões proporcionais à escala da implantação das maquetes.

ATIVIDADE 4 - MAQUETANDO IDEIAS E SONHOS



ATIVIDADE 5 - DÊ OLHO NOS ESPAÇOS

Descrição da atividade

Realização, no local a pé, de um levantamento fotográfico e um diagnóstico pelos alunos de trajetos pedonais que dão acesso à escola e também de áreas ao seu redor (sugestão de raio até 500 metros) acompanhados pelo arquiteto e urbanista e o auxiliar da escola. As áreas devem ser previamente selecionadas pelo profissional em diálogo com o professor, a partir de análises técnicas e perceptivas, e da vivência do local, o trajeto pode sofrer alterações organicamente durante o percurso partindo do interesse dos estudantes.

A turma deve ser dividida em grupos equivalente ao número de áreas ao redor da escola a serem analisadas. Cada grupo deve ser composto, preferencialmente, por um número par de alunos de modo a facilitar subdividi-los em duplas. Cada grupo ficará responsável por visitar uma das áreas, acompanhados por um auxiliar responsável, enquanto o restante da turma aguarda na escola. Durante a visita o grupo deve se dividir em duplas para analisar a área: identificar, fotografar e registrar - de forma autônoma e autoral - os padrões de acontecimentos, aspectos e trajetos do espaço percorrido que lhes agradam e desagradam com o uso de papéis auto-adesivos de cores diferentes para distinguir pontos positivos e negativos dos locais registrados. (tempo 30 minutos de visita por grupo)

O resto da turma fica sob a tutela do professor e do assistente do arquiteto para orientá-los na elaboração de frases curtas e representativas a partir das anotações feitas no levantamento a serem transcritas em cartões retangulares (sugere-se 6,50 x 8,50 cm) nas cores semelhantes aos papéis auto-adesivos. A continuidade ocorre durante a atividade 6 subsequente.

Observação: é imprescindível o prévio consentimento dos responsáveis pelos estudantes para a realização da atividade a partir de uma autorização por escrito.

Objetivos e resultados pretendidos

- Possibilitar maior protagonismo e autonomia infantojuvenil;
- Valorizar os pontos de vista e opiniões dos mesmos, levando-as em consideração por serem os maiores frequentadores dos arredores da escola;
- Incentivar um novo olhar, mais atento, analítico e crítico dos alunos sobre percursos e paisagens urbanas e rotineiras;
- Favorecer a criação de vínculo, inserção e pertencimento infantojuvenil com os espaços públicos urbanos.
- Explorar os conceitos relacionados à cidadania, diversidade, cidade, paisagem e meio ambiente.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e urbanista
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Auxiliar do professor;
- Alunos participantes.

Materiais necessários

- Pranchetas;
- Folhas A4 sulfite;
- Canetas/ lápis;
- Papéis auto-adesivos de 2 cores distintas;
- Equipamentos fotográficos em número equivalente ao de duplas por grupo;
- Folhas de papel cartão em cores semelhantes aos papéis auto-adesivos;
- Régua;
- Tesoura.



ATIVIDADE 6 - UMA SOLUÇÃO PARA CADA PROBLEMA

Descrição da atividade

O primeiro momento se destina em dar continuidade à atividade 5 com os alunos divididos em grupos e colando as fotos correspondentes a cada um dos cartões sínteses dos padrões registrados. Isso requer o recolhimento e seleção das fotos registradas pelos alunos durante a atividade anterior pelo profissional em diálogo com o professor de modo que estejam impressas em papel fotográfico adesivo e devidamente cortadas antes da data desta atividade (tempo 20 minutos).

No segundo momento, os grupos devem dividir os cartões em categorias a partir de seus aspectos comuns e depois fixados num cartaz cada uma numa linha diferente formando a primeira coluna de uma espécie de tabela. Em seguida, indicaram quem eram os possíveis responsáveis de cada uma dessas classes de situações numa coluna ao lado (tempo 30 minutos).

No terceiro momento, os grupos devem propor soluções aos problemas diagnosticados utilizando a mesma linguagem dos cartões sínteses dos diagnósticos feitos, mas dessa vez, lhes devem fornecer retângulos de papel cartão em uma cor distinta das já utilizadas na Atividade 1 e, ao invés de fotos, desenhos serão feitos por eles para ilustrar cada solução. Além da elaboração de frases curtas e representativas que as identifiquem. Esses novos cartões completam a última coluna da tabela no cartaz, sendo afixados de acordo com as categorias pré-determinadas anteriormente (tempo 70 minutos).

Prevendo a complexidade em imaginar de um outro modo as paisagens urbanas que fazem parte de seus cotidianos pelos alunos, deve-se fornecer a eles postais que sirvam de inspirações de diversas referências de elementos e práticas urbanas. Isso requer o recolhimento e seleção das fotos registradas pelos alunos durante a atividade anterior pelo profissional em diálogo com o professor de modo que estejam impressas em papel fotográfico adesivo e devidamente cortadas antes da data desta atividade.

Objetivos e resultados pretendidos

- Possibilitar maior protagonismo e autonomia infantojuvenil;
- Valorizar os pontos de vista e opiniões dos mesmos, levando-as em consideração por serem os maiores frequentadores dos arredores da escola;
- Incentivar um novo olhar, mais atento, analítico e crítico dos alunos sobre percursos e paisagens urbanas e rotineiras;
- Favorecer a criação de vínculo, inserção e pertencimento infantojuvenil com os espaços públicos urbanos.
- Explorar os conceitos relacionados à cidadania, diversidade, cidade, paisagem e meio ambiente.

Materiais necessários

- Seleção de fotos da atividade 1 e impressão em papel fotográfico adesivo;
- Régua, tesoura;
- Cola e fita crepe;
- Cartões sínteses da Atividade 1;
- Canetinhas hidrocor, lápis de cor;
- Folhas de papel cartão em cor distinta
- das já utilizadas na Atividade 1.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Alunos participantes.



ATIVIDADE 7 - CONHECENDO LUGARES INSPIRADORES

Descrição da atividade

Realização de um passeio a locais que os alunos - acompanhados pelo arquiteto e urbanista e o professor regente da turma - possam usufruir e vivenciar de modo a perceberem características, usos e funções que possam ser adaptados à realidade e contexto dos arredores da escola onde estudam (analisadas nas Atividades 5 e 6). Esses locais devem ser selecionados previamente pelo profissional em diálogo com o professor, a partir das especificidades de cada um quanto à viabilidade e acesso para receber uma visita durante o período e horários letivos.

No primeiro momento, os alunos dos mesmos grupos da Atividade 5 devem formar duplas para identificar, fotografar e registrar - de forma autônoma e autoral - os padrões de acontecimentos, aspectos e trajetos do espaço percorrido que lhes agradam dos locais visitados (tempo 60 minutos).

Num segundo momento, se realiza numa improvisação teatral descontraída de uma tomada ao vivo de um telejornal. Os alunos interpretam pessoas de relevância local a serem entrevistadas por seus pontos de vista serem importantes na tomada de decisões urbanas das áreas analisadas nas Atividades 5 e 6 (tempo 60 minutos).

O arquiteto e o professor trazem sugestões de personalidades que achem relevantes (representante do governo local, diretor da escola, moradores, estudantes, por exemplo), mas os alunos são livres para acatarem ou não e, também, para proporem outras. A quantidade vai depender da adesão de participação deles. O arquiteto e/ou o professor atuam como repórteres fazendo perguntas que os instiguem sobre os pontos negativos diagnosticados e suas possíveis soluções.

Observação: é imprescindível o prévio consentimento dos responsáveis pelos estudantes para a realização da atividade a partir de uma autorização por escrito.

Materiais necessários

- Marcação do encontro com a administração pública local num dia e horário definido previamente com a coordenação da escola;
- Transporte para o descolamento entre a escola e a sede da administração pública local (caso a distância seja desconfortável para ser percorrida a pé);
- Autorização da ida dos alunos ao passeio pelos responsáveis legais;
- Equipamentos fotográficos em número equivalente a pelo menos metade a do total de alunos;
- Lanche;
- Crachás (com identificação dos personagens para o jogo teatral)
- Microfone;
- Equipamentos fotográficos em número equivalente a pelo menos metade a do total de alunos

Agentes envolvidos

- Arquiteto e urbanista,
- Assistente do arquiteto;
- Professor,
- Auxiliar do professor;
- Alunos participantes.

Objetivos e resultados pretendidos

- Apresentar aos alunos exemplos reais e factíveis que possam ser adaptados à realidade e contexto dos arredores da escola onde estudam;
- Ludicidade a partir da improvisação teatral.
- Explorar os conceitos relacionados à cidadania, diversidade, cidade, paisagem e meio ambiente.



ATIVIDADE 8 - PAISAGENS DO AMANHÃ

Descrição da atividade

Os alunos devem fazer, individualmente, a releitura dos espaços ao redor da escola imaginando novos cenários a partir da confecção de colagens sobre fotos das áreas analisadas impressas preto&branco. Essa é uma ferramenta que possibilita eles expressarem suas ideias numa composição artística. A ludicidade, criatividade e autenticidade podem fluir livremente ao fazer uso de contraste visual de diferentes texturas, cores e reinterpretação de recortes de revistas para inserirem elementos que achem necessários nesses locais. (tempo 100 minutos)

O profissional em diálogo com o professor tirem, previamente, essas fotos de locais onde os alunos identificaram ser necessárias intervenções em ângulos e enquadramentos que facilitem a aplicação da técnica artística da colagem. As mesmas devem ser impressas em papel sulfite no formato A3 em preto&branco antes da data desta atividade.

Materiais necessários

- Folhas de variadas cores, texturas e padronagens;
- Revistas;
- Tubos de cola branca, tesouras;
- Canetinhas hidrocor, lápis de cor;
- Rolos de fita crepe adesiva;
- Fotos impressas em papel sulfite no formato A3 em preto&branco em número equivalente ao de alunos participantes.

Agentes envolvidos

- Arquiteto e urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Alunos participantes.

Objetivos e resultados pretendidos

- apropriar de paisagens conhecidas prospectando novos cenários pela técnica artística da colagem;
- despertar o aprimoramento das habilidades psicomotoras através de trabalhos manuais com o uso livre da criatividade e ludicidade;
- facilitar a releitura espacial pela comparação visual entre a situação atual e o novo cenário proposto;
- discutir noções de localização, projeção (perspectiva), proporção (escala), simbologia, orientação espacial.
-



ATIVIDADE 9 - CIDADÃOS ATIVAR

Descrição da atividade

Visita à sede física do governo local para:

- conhecer as autoridades e as funções que exercem (tempo 40 minutos);
- compartilhamento pelos alunos dos materiais desenvolvidos ao longo do percurso de atividades realizado de modo a relatarem os problemas que identificaram em suas análises e as propostas de soluções que desenvolveram (tempo 40 minutos);
- realização de um debate coletivo entre os alunos e os representantes públicos para esclarecimentos e reivindicação de soluções efetivas e funcionais (tempo 80 minutos).

Observação: é imprescindível o prévio consentimento dos responsáveis pelos estudantes para a realização da atividade a partir de uma autorização por escrito.

Objetivos e resultados pretendidos

- Incentivar a consciência e participação do despertar cidadão e cívico dos alunos a partir do conhecimento sobre os processos de tomada de decisões e da reivindicação de soluções efetivas aos problemas que afetam diretamente suas vidas.

Materiais necessários

- Marcação do encontro com a administração pública local num dia e horário definido previamente com a coordenação da escola;
- Transporte para o descolamento entre a escola e a sede da administração pública local, caso a distância seja desconfortável para ser percorrida a pé;
- Pranchetas;
- Canetas/ lápis;
- Folhas contendo as perguntas a serem feitas e para registrar as respostas;
- Materiais desenvolvidos ao longo do percurso de atividades realizado.

Agentes envolvidos

- Representante(s) do governo local;
- Arquiteto e urbanista;
- Assistente do arquiteto;
- Professor;
- Auxiliar do professor;
- Alunos participantes.



ANEXO DOS RELATÓRIOS DE APLICAÇÃO DA AÇÃO

Os relatos a seguir são de experiências que partiram da premissa de potencializar a construção de novos caminhos para a inserção da temática da Arquitetura e do Urbanismo nas escolas a partir da colaboração entre os saberes técnicos (da arquitetura, do urbanismo, da pedagogia e das demais matérias escolares) e os saberes populares dos territórios locais. Foram realizadas através de uma rede colaborativa entre um grupo de pesquisa e extensão universitária, escolas de ensino fundamental e estudantes de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

RELATO DE CASO 1

Esta é uma experiência em pedagogia urbana no ambiente escolar que se dedicou ao movimento de redescoberta da cidade pelas crianças, a fim de contribuir com a construção de cidades mais acolhedoras e inclusivas. Foi realizada numa escola pública de ensino fundamental de um bairro periférico de uma metrópole nacional onde a graduanda em arquitetura e urbanismo morou na infância. Esse fato facilitou sua aproximação inicial com a direção e comunidade escolar por ter um elo e conhecimento espacial prévio.

Por meio de oficinas desenvolvidas conjuntamente com professores, moradores voluntários e a profissional, foram realizadas atividades em turmas de 3º e 5º ano.



Fotografia de espaço existente no bairro, mapeado como ponto com potencial para as crianças e a para toda a comunidade.

O uso de linguagem e materiais acessíveis através da contação de histórias, desenhos, criação de personagens, leitura de mapas e maquetes físicas motivaram as crianças a trabalhar a compreensão do território, explorando o contexto local, descobrindo suas características, potenciais e problemas existentes.

Ao longo dos encontros, as crianças foram estimuladas a aplicar sua imaginação para remodelar a cidade e transformá-la na cidade dos sonhos, trabalhando a inclusão da participação infanto-juvenil na construção dos espaços urbanos locais.

Todos os dados coletados durante as atividades propiciaram a montagem de cenários imaginários em locais chaves do bairro. As ideias dos alunos somadas à visão técnica da graduanda, professores e membros da comunidade, resultaram na transformação por imagens de pontos chave do bairro, convertendo espaços desequilibrados em locais brincantes, geradores de saúde, lazer, segurança, educação e acessibilidade.

Sua premissa em estimular mudanças reais e possíveis para o bairro é atingida ao propor cenários com capacidade de se tornarem reais, contribuindo para a construção da cidade dos sonhos tão desejada e imaginada pelas crianças. Este projeto foi compilado em um caderno físico - doado à escola - pela graduanda e apresentado tanto à comunidade escolar em eventos locais como à comunidade universitária em colóquios.



Cenário desenvolvido a partir das soluções propostas pelos alunos e do olhar técnico da graduanda em arquitetura e urbanista e os demais educadores do grupo de atuação.



Passo 01 - Participação de movimentos comunitários existentes e vinculados às escolas.



Passo 02 - Visitas em estudos de casos reais projetos similares em ação.



Passo 03 - Formação do grupo de atuação com profissionais educadores.



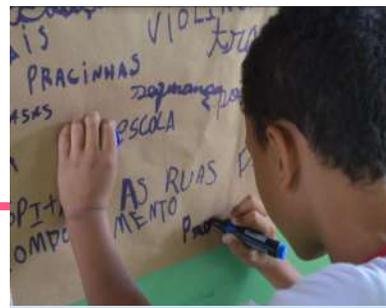
Passo 04 - Atividade o caminho real e caminho dos sonhos.



Passo 05 - A criação de lendas baseadas no contexto histórico local a fim de gerar personagens fantásticos que atribuem poderes às crianças para transformar a cidade.



Passo 06 - Formação de grupos entre os alunos para realizar ilustrações dos personagens fantásticos.



Passo 07 - Atividade mural de palavras



Passo 08 - Atividade mapas e profissões



Passo 09 - Atividade Maquetando sonhos.



Passo 10 - Montagem de cenários baseados nas proposições dos alunos e nas soluções técnicas dos profissionais educadores e arquitetos.



Passo 11 - Apresentação do material desenvolvido para a toda escola, buscando incentivar ações comunitárias para realizá-las.



Passo 12 - Apresentação do projeto para a comunidade universitária em colóquios.

RELATO DE CASO 2

Esta é uma experiência em pedagogia urbana no ambiente escolar pela elaboração e execução por uma graduanda em arquitetura e urbanismo de um laboratório participativo com estudantes em defasagem série/ano do 8º e 9º anos de uma escola pública de ensino fundamental periférica. O graduando havia um elo e conhecimento prévio da localidade por conta de sua participação num projeto de extensão universitária que atuava na horta comunitária local. Esse fato facilitou a sua aproximação inicial com a direção e comunidade escolar.

A cada encontro semanal, tanto dentro como fora da escola, havia uma atividade diferente cujos motores eram a criatividade e a interdisciplinaridade. Buscou-se utilizar ferramentas que despertassem a autonomia, habilidades artísticas e o interesse dos estudantes. A escrita e o improviso de rimas, por exemplo, se tornou em uma dessas pela identificação do RAP como um dos estilos musicais preferidos por eles.

A partir de suas percepções a respeito do espaço urbano circundante à escola onde frequentam, o graduando de arquitetura e urbanismo as decodificou em parâmetros espaciais e em novos cenários. De modo que possam favorecer o surgimento de espaços de aprendizagem para além dos muros da escola.

Os encontros tiveram registros de foto e filmagens realizadas tanto por um assistente do graduando como pelos próprios alunos. Eles se apropriaram dos equipamentos audiovisuais retratando e entrevistando, de maneira espontânea e autêntica, colegas de turma e moradores sobre temas abordados nas atividades.

Este projeto foi compilado em um caderno físico pela graduanda que foi apresentado e exposto pelos estudantes participantes sob sua supervisão tanto à comunidade escolar em eventos locais como à comunidade universitária em colóquios e congressos. Esses compartilhamentos contribuíram ainda mais para que esses jovens adquirissem um novo olhar, mais crítico e consciente do espaço urbano, valorizando e exigindo melhorias.



Desenho do espaço existente ao redor da escola onde a experiência foi realizada



Cenário desenvolvido a partir das soluções propostas dos alunos e do olhar técnico da graduanda em arquitetura e urbanismo



1º encontro:
BEM-VINDOS



2º encontro:
RECONHECENDO O BAIRRO



3º encontro:
RAP, RITMO E POESIA



4º encontro:
O QUE TEM DE BOM AQUI?



5º encontro:
BORA PASSEAR



11º encontro:
BEM-VINDOS NOVAMENTE



10º encontro:
UM ROLÊ POR AÍ



9º encontro:
NOVAS PAISAGENS



8º encontro:
COMPARTILHAR PARA MULTIPLICAR



7º encontro:
BAIRRO VISTO DO ALTO



6º encontro:
POR ONDE ANDAMOS NO PASSEIO?



12º encontro:
CIDADÃOS ATIVAR



13º encontro:
PASSADO, PRESENTE E FUTURO



14º encontro:
NOSSA RIMA, NOSSA SINA



15º encontro:
ME RESPONDE AÊ



16º encontro:
DÊ OLHO NAS RUAS



17º encontro:
OLHOS DA MENTE



22º encontro:
MATERIALIZANDO AS IDEIAS



21º encontro:
PAISAGENS DO AMANHÃ



20º encontro:
BORA PROCURAR BOAS REFERÊNCIAS



19º encontro:
UMA SOLUÇÃO P/ CADA PROBLEMA



18º encontro:
OFICINA "O LUGAR ONDE EU VIVO"

Considerando os diferentes contextos das cidades brasileiras, a atuação do arquiteto e urbanista na realização desta Ação Proposta pode ser facilitada por uma articulação com Instituições de Ensino Superior da cidade ou do entorno mais próximo.

A formação de redes colaborativas entre um grupo de pesquisa e extensão universitária, escolas de ensino fundamental e estudantes de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo podem potencializar a construção de novos caminhos a partir de experiências cujos saberes técnicos (da arquitetura, do urbanismo, da pedagogia e das demais disciplinas escolares) coexistam com os saberes locais do território para a inserção da temática da Arquitetura e do Urbanismo nos conteúdos programáticos e nos projetos políticos pedagógicos escolares.

A iniciativa do CAU/BR é um passo importante na construção desse processo, uma provocação para a descoberta de novas potencialidades, como a inserção da Licenciatura nos cursos de Arquitetura e Urbanismo das universidades para aptidão em conhecimentos psicopedagógicos e correlatos.

NOTAS:

- 1- Baseado nas ideias de CAMPOMORI, 2004, ANDRADE, 2014; TAVARES e PRATSCHKE, 2012.
- 2- Ver FREIRE, 1989.
- 3- Ver LEFEBVRE, H., 2001.
- 4- Ver MARICATO, 2002.
- 5- Baseado em ANDRADE et al, 2019 e NEDER, 2016.
- 6- Baseado em ALEXANDER et. al 1977; ANDRADE, 2014.
- 7- Ver ANDRADE et, 2019.

Obs.: Todas as imagens apresentadas aqui são autorais e retratam as experiências compartilhadas nos relatos

REFERÊNCIAS:

ALEXANDER, Chistopher. Et al. A Pattern Language: towns, buildings, construction. New York: Oxford University Press, 1977.

ANDRADE, Liza Maria Souza de. Conexão dos Padrões Espaciais dos Ecossistemas Urbanos: A construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e o no nível da paisagem. Tese de doutorado, FAU/UnB. Brasília, junho de 2014. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18042> Acesso em março de 2021).

ANDRADE, Liza Maria Souza de; LEMOS, Natália da Silva; LOUREIRO, Vânia Teles; MONTEIRO, Maria Emília. ADEQUAÇÃO SOCIOTÉCNICA PARA PROJETOS DE URBANISMO PARTICIPATIVO DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO: Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. In: Anais do XVIII ENANPUR, Natal, 2019. Disponível em <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1594> Acesso em março de 2021.

BRETTAS, N. Cidade que brinca. 1ª Edição, São Paulo: Editora Paulus, 2017

CAMPOMORI Maurício J. L. A transdisciplinaridade e o ensino de projeto de arquitetura. Arqtextos Vitruvius, 2004. Disponível em <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arqtextos/04.048/588> Acesso em março de 2021.

CORTES, N. M. M. (2018). Mestre Imaginário: A inserção das crianças na construção do espaço urbano do Condomínio Mestre D'armas. Trabalho final de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília.

FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores. Associados. Cortez, 1989.

MARICATO, E. Erradicar o analfabetismo urbanístico. Texto para a Revista Fase, março 2002. Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_analfabetismourbano.pdf Acesso em: fevereiro de 2020.

NEDER, Ricardo Toledo. Interacionismo sociotécnico e cultura de resistência em políticas de incubação de cooperativas populares: sete dimensões estratégicas em ITCP como agência, como indicadores de avaliação. Encontro Nordestino de Incubadoras de Economia Solidária. IN: "Democracia e economia solidária: impasses e oportunidades". Juazeiro do Norte – Universidade Federal do Cariri, 2016. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B2XSQkhlCIBabmV5WjhjOGtRbUE/view> . Acesso em março de 2021.

NOGUEIRA, C. S. (2017). Cambiamente: un'esperienza di protagonismo dei ragazzi per l'appropriazione e trasformazione del territorio. Tese do master em Architettura per il Progetto Sostenibile do Politecnico de Turim (Itália). Turim.

NOGUEIRA, C. S. (2018). Projeto Rima: fazendo da cidade um grande aprendizado. Trabalho final de diplomação do Programa de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília.

TAVARES, Maria Cecília Pereira; PRATSCHKE Anja. O CONCEITO DA TRANSDISCIPLINARIDADE PODERIA SER APLICADO À FORMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO? Revista Nomads USP, 2012, São Carlos, 16p. P&B. Disponível em <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acesso em março de 2021.